



*ARQUEOLOGIAS  
E SEUS CONTEXTOS*



[www.cta.ipt.pt](http://www.cta.ipt.pt)

**N. 12 // julho 2020 // Instituto Politécnico de Tomar**

**PROPRIETÁRIO**

Instituto Politécnico de Tomar - Centro das Arqueologias

**EDITORA**

Ana Pinto da Cruz, Instituto Politécnico de Tomar

**EDIÇÃO E SEDE DE REDACÇÃO**

Centro das Arqueologias, Instituto Politécnico de Tomar

**DIVULGAÇÃO**

Em Linha

**DIRECTORES-ADJUNTOS**

Helena Moura, Rodrigo Banha da Silva, Vasco Gil Mantas, Thierry Aubry

**CONSELHO CIENTÍFICO**

Ana M. S. Bettencourt, Professora Auxiliar com Agregação, Departamento de História, Universidade do Minho

Professora Catedrática Doutora Primitiva Bueno Ramírez, Universidad de Alcalá de Henares

Professor Catedrático Doutor Rodrigo Balbín Behrmann, Universidad de Alcalá de Henares

Doutor Rossano Lopes Bastos, Arqueólogo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Superintendência Estadual em Santa Catarina/Brasil (IPHAN/SC)

Doutor e Livre Docente pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade De São Paulo, (MAE/USP)

Doutor Thomas W. Wyrwoll, Forschungsstelle für Archäoikonologische Theriologie und Allgemeine Felsbildkunde (FATAF) / Institut für Theriologie und Anthropologie

**DESIGN GRÁFICO**

Gabinete de Comunicação e Imagem, Instituto Politécnico de Tomar

**PERIODICIDADE**

Semestral

ISSN 2183- 1386

LATINDEX folio nº 23611

ANOTADA DA ERC | REGISTADA NA INPI

© Os textos são da inteira responsabilidade dos autores.

## Índice

EDITORIAL	
Ana Cruz .....	05
O CONTRIBUTO DA SEMIÓTICA PARA O ESTUDO DA ARQUEOLOGIA FUNERÁRIA – ALGUMAS NOTAS ACERCA DOS RITUAIS FUNERÁRIOS NO BRONZE REGIONAL ALENTEJANO	
Ana Rosa .....	15
ARQUEOLOGIA NO ENGENHO DO MURUTUCU: UM SÍTIO HISTÓRICO NA AMAZÔNIA BRASILEIRA	
Diogo Menezes Costa .....	30
LE SAVOIR LOCAL AMAZIGH: LA TRANSMISSION À L'ÉPREUVE	
Fatima Ez-zahra Benkhallouq, Wahiba Moubchir, Farid El Wahidi .....	59
INTERVENÇÃO ARQUEOLÓGICA NO PORTO DO TOPO. CONTRIBUTO PARA O PATRIMÓNIO CULTURAL SUBAQUÁTICO DA ILHA DE SÃO JORGE	
João Gonçalves Araújo, João Moniz, José Luís Neto, Pedro Parreira .....	81
LA ESTACIÓN RUPESTRE DE HUAYLLANQORI, PROVINCIA DE ANTABAMBA (APURÍMAC, PERÚ)	
Raúl Carreño-Collatupa .....	118
GRAVURA RUPESTRE DO CORUTO (ESCARIZ, AROUCA): ESTUDO, SALVAGUARDA E VALORIZAÇÃO	
Paulo A. Pinho Lemos, Ana M. S. Bettencourt, João Ralha .....	139
A PAISAGEM DE LONGA DURAÇÃO DO ALTO VALE DO JEQUITINHONHA – OS VESTÍGIOS DE OCUPAÇÃO HUMANA DO HOLOCENO MÉDIO NA SERRA DO ESPINHAÇO MERIDIONAL, MINAS GERAIS – BRASIL	
Átila Perillo Filho .....	173
ASPECTOS DA COLONIZAÇÃO PRÉ-HISTÓRICA DO LITORAL SUL DO BRASIL E SUA PATRIMONIALIZAÇÃO: OS VESTÍGIOS DA OFICINA LÍTICA NO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DA PONTA DO RETIRO, FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA	
Márcio Mota Pereira .....	222
TESTEMUNHOS RECENTES DE TEÓNIMOS PRÉ-ROMANOS NA LUSITÂNIA	
José d'Encarnação .....	249

ANÁLISE ANTROPOLÓGICA DO ESPÓLIO OSTEOLÓGICO PROVENIENTE DAS INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS REALIZADAS NO PÁTIO SUL DA IGREJA NOSSA SENHORA DO PÓPULO, CALDAS DA RAINHA (LEIRIA)

Daniel Alves, Augusto Ferreira, Cláudio Monteiro, Alexandra Figueiredo, Ricardo Lopes ..... 274

CASA DO CORPO SANTO – 1531 A 1714. ARQUEOLOGIA, CONSERVAÇÃO E MUSEALIZAÇÃO

Luís Neto, Patrícia Trindade Coelho ..... 298

UNIDADES DOMÉSTICAS DO SÉCULO XIX DO BAIRRO DA BOA VISTA DO RECIFE: UM ESTUDO DO PERFIL TÉCNICO E DAS CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICO-ARQUITETÔNICAS

Clara Diana Figueirôa Santos, Henry Sócrates Lavalle Sullasi ..... 327

**ARQUEOLOGIA NO ENGENHO DO MURUTUCU: UM SÍTIO HISTÓRICO  
NA AMAZÔNIA BRASILEIRA**

**ARCHEOLOGY AT MURUTUCU ENGENHO: A HISTORICAL SITE IN THE  
BRAZILIAN AMAZON**

Recebido a 25 de março de 2020  
Revisto a 20 de abril de 2020  
Aceite a 15 de maio de 2020

**Diogo Menezes Costa**

Ph.D. and Professor of the Graduate programs in  
Anthropology and Cultural Heritage Sciences at the Federal University of Pará (UFPA)  
Leader of the Amazonian Historical Archaeology research group (GAHiA), and researcher from  
the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq - Brazil)  
[dmcosta@ufpa.br](mailto:dmcosta@ufpa.br)

### Resumo

Quais são as funções do passado? Desvelar o presente, já que muitas crises atuais têm origens remotas, e diversos fatos antigos são cada vez mais contemporâneos. As pesquisas arqueológicas no Engenho do Murutucu tiveram início como parte de um treinamento específico na área na década de 1980, e durante as décadas seguintes de 1990 a 2000 adquiriram um caráter mais investigativo. Entretanto, é na mudança do século XXI que novas perspectivas são incluídas, além do técnico e do histórico, agora com uma abordagem mais eco-anropológica. Para a compreensão de todas as trajetórias de uma pesquisa, é necessário antes de tudo uma revisão de forma detalhada das atividades realizadas. Para com isso, demonstrar as relações entre as atividades em campo, os estudos em laboratórios e as compilações em gabinete. Os resultados alcançados, são a reutilização do registro material de atividades acontecidas no passado para comparação de similaridades e diferenças com eventos no Presente.

*Palavras-chave:* Brasil, Amazônia, Arqueologia, Antropologia, Patrimônio, História

### Abstract

What are the functions of the past? Unveiling the present, since many current crises have remote origins, and several ancient facts are increasingly contemporary. Archaeological research at Engenho do Murutucu started as part of a specific training in the area in the 1980's. During the following decades from 1990 to 2000, they acquired a more researcher character. However, it is in the change of the 21<sup>st</sup> century that were included new perspectives. In addition to the technical and historical, now with a more eco-anthropological approach.

In order to understand all the trajectories of a research, it is necessary first of all a detailed review of the activities carried out. To carry on we were able to demonstrate the relationship between activities in the field, studies in laboratories and compilations in the office. The results achieved are the reuse of the material record of past activities to compare similarities and differences within Present events.

*Keywords:* Brazil, Amazon, Archaeology, Anthropology, Heritage, History

*“Pouco sabemos da história do Murutucu. Alguém, algum dia, possa ainda desvendar aquele mistério.”*  
(Mello Junior, 1971, p. 241)

O sítio arqueológico histórico Engenho do Murutucu localiza-se na periferia da cidade de Belém do Pará, Amazônia brasileira e nas coordenadas UTM 22 M 786258.25m E e 9839937.31m S, no Datum WGS84 – como ponto central. A área tombada constitui-se de um polígono de forma quadrangular de dimensões aproximadas de 400m x 300m, ocupando uma área também aproximada de 120.000 m<sup>2</sup> que inicia no portão existente junto ao pórtico da CEASA, sendo delimitado a leste pela rodovia de acesso ao porto do rio Guamá e a oeste pelo igarapé Murutucu afluente do rio Guamá (SPHAN, 1981) (Figura 1).





Figura 1. Localização geográfica do Engenho do Murutucu. Fonte: DMC (2017)

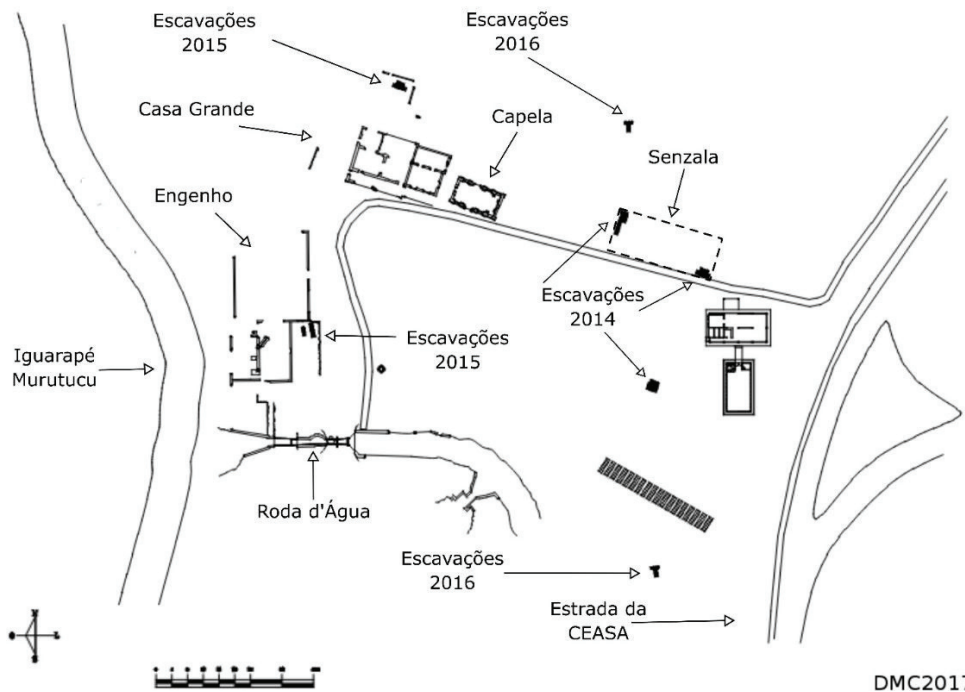


Figura 2. Localização das Intervenções Arqueológicas. Fonte: DMC (2017)



As primeiras intervenções arqueológicas no Engenho do Murutucu aconteceram em 1986, em decorrência de um curso de Arqueologia Histórica ministrado pela professora Margarida Andreatta da Universidade de São Paulo – USP, com patrocínio do Museu Paranaense Emílio Goeldi – MPEG. Onde foram escavadas sete unidades arqueológicas nas ruínas, tanto da capela quanto da casa grande. As escavações centraram-se principalmente no espaço interno da capela com a abertura de quatro unidades, uma no canto interno nordeste da casa grande e duas trincheiras na parte externa da capela e da casa grande. As unidades escavadas tiveram por principal objetivo identificar as técnicas construtivas das edificações, e para tanto foram pesquisadas as composições e disposições dos pisos e alicerces internos e externos das construções. Sendo ainda coletados vários vestígios como fragmentos de louça, vidro e metal, além da identificação e coleta de dados do material construtivo como telhas e tijoleiras (Marques, 1997, Moreira, 2010).

Em 1996 e 1997 foram realizadas pesquisas de salvamento arqueológico no espaço interior da capela e na área da casa grande pelo arqueólogo Fernando Marques do MPEG com apoio do IPHAN. Os espaços pesquisados durante estas intervenções foram novamente o interior da capela e da casa grande. Na capela foram feitas sondagens para delimitação do piso e a abertura de quadrículas com profundidade média de 25cm de profundidade, e a coleta de material tanto construtivo como doméstico. Na casa grande foi feito um trabalho de monitoramento da retirada de entulho de cada cômodo, com 50cm de espessura e até aproximadamente 10cm do piso. Sendo identificados os pisos compostos por ladrilhos cerâmicos ou tijoleiras com diferenciação de cômodo para cômodo, assim como demais técnicas construtivas com uso de tijolo e

telha. O material coletado foi identificado como instrumentos agrícolas, de armaria e domésticos (Marques, 2003, 2004).

Em 2000 Fernando Marques e o geólogo João Barradas retomam as pesquisas arqueológicas no engenho, utilizando de um magnetômetro e georadar para prospecção geofísica de estruturas construtivas sob a superfície. A área de pesquisa foi delimitada ao norte pela capela e a casa grande, a oeste pela fábrica e ao sul pela calha, apresentando diversas áreas de concentração das isolinhas e, portanto, possíveis zonas de interesse arqueológico (da Silveira e Melo et al., 2007, Melo, 2007). As pesquisas de Fernando Marques também identificaram que o sistema motriz de maré utilizado no engenho se constituía de um canal de adução, uma barragem, um reservatório, e uma calha onde existia uma roda d'água que se atrelava à moenda. Da mesma forma, a área da casa do engenho ou fábrica de açúcar e aguardente que se situava na lateral norte da calha com aproximadamente 60m x 40m. Assim como a área da casa grande que possui aproximadamente 17m x 30m, e da capela com 14m x 5m. Também orientadas por Marques outras pesquisas documentais e tecnológicas foram conduzidas sobre o engenho (Villar, 2011).

*“O material total estudado referente ao sítio do Engenho Murutucu somou 4.322 fragmentos, destacando-se 156 de cerâmica não torneada, que incluiu também ocorrência de cachimbos decorados, 611 de cerâmica de torno, 412 de cerâmica de materiais construtivos, 543 de faiança, 1.130 de faiança fina, 74 de grés, 70 de metais, 1.187 de vidro entre outros. Foram identificadas também 10 moedas de cobre, relativas aos séculos XVIII e XIX, e 1 pedra de pederneira.”*  
(Fernando Luiz Tavares Marques, 2004)

O que podemos observar em todas estas intervenções arqueológicas é que certas regularidades se mantiveram entre as campanhas de 1986, 1996, 1997 e 2000. Primeiro que os espaços trabalhados foram centrados nas estruturas mais evidentes do empreendimento, ou seja, a capela e a casa grande. Em segundo, que as investigações arqueológicas ocorreram principalmente sobre as técnicas construtivas das estruturas, e tendo a coleta de material sido orientada conforme estas prerrogativas. Desta forma, tornou-se necessário que novos espaços fossem investigados no sítio para complementar toda a enorme informação já coletada, e sob outras intenções que não somente da história da técnica construtiva.

Quanto ao material recolhido também podemos observar uma dicotomia em duas esferas. Primeiro que os vestígios referentes ao universo doméstico, onde 49% do material foram identificados como louça entre faiança, faiança fina e grês, 30% em vidro e 21% como cerâmica torneada e não torneada. Pode apresentar uma clara tendência aos artefatos ligados mais as elites que viveram nestes espaços investigados, sendo que a cultura material dos grupos subalternos só pôde ser identificada de forma indireta e anódina.

Já dentro do universo construtivo, 76% da amostra referem-se a telhas e pisos, enquanto 15% correspondem a vidraças e 9% a elementos de fixação como cravo e dobradiças. É interessante notar aqui também que, se compararmos a quantidade de elementos relacionados ao universo doméstico com os do construtivo, temos uma percentagem quatro vezes maior para o primeiro. E no caso de vestígios ligados a armaria como cartuchos e a numismática como moedas o número é ainda mais insignificante.

*“A pesquisa arqueológica nesse sítio ficou inconclusa, faltando estudos sobre a área da casa e a localização do espaço da senzala, até então inteiramente desconhecido. Assim, esses aspectos do Engenho permanecem obscuros, o que impede de se conhecer o teor de uma história, talvez bastante relevante e significativa para a contribuição do processo de formação do patrimônio histórico cultural de Belém.”*  
(Moreira, 2010)

Desta forma, foi imperativo que novos estudos investigativos fossem conduzidos na área do sítio arqueológico, para que através do aumento quantitativo e qualitativo da amostra de vestígios, novas inferências sobre o comportamento dos diversos grupos que ocuparam o engenho em variados períodos pudessem ser estabelecidas. Estas pesquisas serviram de base não somente para o entendimento do microcosmo relacionado ao Murutucu, mas também como referência para o entendimento de toda a sociedade constituinte de Belém, do Pará e da Amazônia.

### **1. O Projeto Sítio-Escola Engenho do Murutucu**

Durante o desenvolvimento do projeto “Sítio Escola Engenho do Murutucu: Uma Arqueologia dos Subalternos” de 2014 a 2016, as áreas identificadas e selecionadas no sítio arqueológico Engenho do Murutucu para pesquisa foram: em 2014 a Senzala e Lixeira do sítio, em 2015 a Casa Grande e a Fábrica de Açúcar e Aguardente, e em 2016 a parte externa da Senzala e o final da Lixeira do sítio, além de uma delimitação da área do sítio externa as estruturas edificadas através de prospecções em transect. Com este trabalho foi feita uma primeira classificação espacial e temporal dos vestígios arqueológicos presentes no sítio, e que compõem por sua vez uma coleção de dados coletados sobre a área em pesquisa para que, de forma descritiva possa

estabelecer em um segundo momento as direções de investigação a serem seguidas, e melhores exploradas em campanhas posteriores com a intervenção em áreas selecionadas.



*Figura 3.* Projeção das construções antigas sobre a área atual. Fonte: Costa, 2016

As intervenções nas áreas identificadas e selecionadas do sítio arqueológico Engenho do Murutucu não foram extensivas, e tiveram por prerrogativa mais a caracterização do pacote arqueológico e recuperação de informação sobre os artefatos e estruturas neles localizados. A recuperação destas informações através de escavações controladas foi responsável pelo estabelecimento de correlações entre os vestígios exumados, e com os dados externos inferentes ao sítio. Esta etapa, foi realizada em campo através da exumação dos vestígios e estudo dos seus contextos, assim como a

coleta do maior número possível de dados informativos ainda em campo. O resultado obtido com esta etapa de exploração arqueológica, de certas áreas do sítio, gerou um grande volume de dados que foram transportados ao laboratório para ser realizada uma etapa de análise e posterior interpretação.

A análise dos dados coletados em campo do sítio arqueológico Engenho do Murutucu foram realizadas através da correlação entre similaridades e diferenças estabelecidas entre as propriedades dos dados coletados em campo e os atributos inferidos a estes dados através de dados externos ao campo, e obtidos em pesquisa de gabinete. Por sua vez, os dados analisados em laboratório derivaram em uma série de padrões estabelecidos por suas variáveis e constantes próprias que levaram a interpretação através da compilação e divulgação destes resultados. Os resultados obtidos em laboratório sobre a análise dos dados coletados em campo foram fundamentais para o estabelecimento de certas interpretações na forma de um conjunto de novas informações sobre o referido sítio, e se o caso, de novas investigações a serem realizadas em campo.

A compilação e divulgação dos resultados obtidos no sítio arqueológico Engenho do Murutucu foi transformada em uma série de trabalhos finalizados, ou em fase de finalização tanto no meio acadêmico como não acadêmico. Estes trabalhos resultaram em artigos, relatórios técnicos, projetos de pesquisa, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso, projetos de iniciação científica, projetos de extensão e apresentações em eventos. Outro resultado obtido com a pesquisa foi também a formação de uma coleção única de dados materiais informativos sobre o modo de vida cotidiano de segmentos marginalizados/esquecidos da sociedade colonial



e pós, que através de sua expressão material possuem uma presença que pode ser investigada por gerações posteriores. Este legado tanto em produto pronto ou dado bruto, é a singularidade desta inovadora pesquisa.

## **2. As Pesquisas Arqueológicas de 2014**

A campanha de 2014 teve como objetivo principal objetivo a identificação da área ou áreas de senzala(s) no sítio. Informações históricas do sítio fazem referência à presença de escravos indígenas e africanos no engenho. Em complemento a estas informações, pesquisas anteriores com magnetômetro e georadar também apontaram esta área como uma zona com presença de anomalias em subsuperfície, representadas através de concentração de isolinhas – área I, II e IV (Melo, 2007). Outra indicação da possível área da senzala foi também uma imagem do fotógrafo português Felipe Augusto Fidanza provavelmente da década de 1870, onde aparece uma construção a leste da capela e casa grande. Esta construção também é muito semelhante com as construções do período colonial e imperial para habitação dos escravos denominada de senzala do tipo “pavilhão”. Utilizando a sobreposição da imagem antiga no terreno atual através do método Prince (Costa, 2012), foi possível localizar o espaço correspondente a esta edificação.

Desta forma a área entre a ruína da capela e a construção recente foi delimitada como área correspondente a existência da estrutura apresentada, assim como o local da provável senzala no sítio. Para isto foram identificados três pontos iniciais de exploração, dois relacionados a estrutura em questão, onde o objetivo foi identificar



elementos construtivos que indiquem a existência no local de uma estrutura edificada e os vestígios arqueológicos da cultura material associada. E um terceiro ponto na maior concentração de isolinhas apresentadas, a fim de investigar a causa desta ocorrência e tentar relacionar este evento ao contexto do sítio.

Em campo a primeira área explorada apresentou uma ausência de vestígios arqueológicos nos seus 5-10cm iniciais, sendo que o pacote arqueológico ficou restrito entre 10 a 30-40cm de profundidade. Após os 30cm ocorre um piso até aproximadamente 40cm, e após um contra-piso em pedra e novamente a ausência de material arqueológico. Foi identificado também nesta área de escavação três camadas arqueológicas, uma primeira com pouco material arqueológico, uma segunda com bastante, e uma terceira novamente com pouco material arqueológico. A segunda área de escavação no sítio também não apresentou vestígios arqueológicos nos 10cm iniciais, sendo que a concentração de material começou aos 20cm e terminou aos 30cm. Após os 30cm começam a ocorrer somente vestígios de lítico e cerâmica e uma estrutura de combustão com sua base alcançando os 55cm de profundidade. Na terceira área de escavação o material arqueológico em algumas quadriculas só apareceu a partir dos 15cm de profundidade, mas sua ocorrência normal foi depois de 05cm, e concentrou-se principalmente entre os 20 a 30cm. Nesta área foi identificada uma fina camada arqueológica sobre um afloramento rochoso.

Podemos observar em campo que algumas regularidades se apresentaram entre as três áreas investigadas nesta campanha, como primeiro a ausência inicial de material arqueológico nos primeiros níveis em todas as áreas. Este fenômeno pode estar

associado com o abandono do sítio em períodos mais recentes, e como os dados históricos mostram ter ocorrido principalmente após a segunda metade do século XIX.

Outra hipótese é também em decorrência com o deslocamento do material devido a utilização da área pela EMBRAPA para plantio e obras. O pacote arqueológico em campo por sua vez apresentou uma continuidade entre as três áreas pesquisadas, concentrando-se entre 20 a 30cm de profundidade e não apresentando uma clara variação interna como um hiato na ocupação. Por sua vez, as estruturas identificadas em campo assinalaram as três áreas pesquisadas de forma que, na primeira área foi identificada uma unidade construtiva uma vez que o piso e o contra-piso localizados correlacionam-se a uma edificação. Na segunda área uma estrutura de combustão também foi identificada, porém em uma profundidade maior do que a comparada com outras áreas. Na terceira área por outro lado, o fino pacote arqueológico e a presença de uma matriz rochosa a pouca profundidade indicam a ocorrência de uma área de descarte e aterro.

Nas louças estudadas podemos observar uma maior quantidade de garrafas de aguardente e artigos individuais para consumo de alimentos sólidos, e que apresentam o período de maior intensidade no uso em torno de 1612 a 1845, com um pico no uso em torno de 1728. Enquanto os metais apresentaram em sua maioria cravos de ferro com o pico de uso em torno de 1746. Já os artefatos em vidro apresentam em sua maioria serem garrafas de vinho e terem um pico de uso em 1778. Juntando estas três datas médias para os artefatos históricos exumados no sítio, podemos então definir a data de 1750 como o período de maior ocupação para o sítio arqueológico histórico Engenho do Murutucu.

A cerâmica utilitária diagnosticada de 526 fragmentos que incluiu as campanhas do Museu Goeldi e da UFPA, apresentou variáveis e constantes que identificaram uma possível ocorrência de dois grupos ceramistas distintos na área. A cerâmica construtiva da campanha de 2014 foi separada em duas categorias os tijolos e as telhas. Os tijolos apresentaram pouca quantidade de remontagens sendo localizadas a sua totalidade na primeira área, entre os níveis 2 e 3. Já as telhas apresentaram uma quantidade maior de remontagens, sendo na primeira área entre os níveis 2 e 3, na segunda área entre os níveis 2, 3 e 4, e na terceira área somente no nível 3. Estas remontagens indicaram o grau de preservação do sítio, sendo que o quanto maior o número de remontagens menor é a intensidade de perturbações, que no caso do sítio foram nos níveis mais inferiores em todas as áreas pesquisadas. O material lítico da campanha de 2014 primeiro passou por uma triagem que identificou 96 objetos com possíveis marcas de lascamento



Figura 4. Material recolhido durante a campanha. Fonte: Costa, 2016.

### 3. As Pesquisas Arqueológicas de 2015

A campanha de 2015 foram definidas duas novas áreas de investigação, a área da cozinha da Casa Grande e o interior da Fábrica de Açúcar. A área identificada como a provável localização da cozinha adjacente as ruínas da Casa Grande, foi selecionada devido as pesquisas anteriores em campo realizados no interior da estrutura e sobre os estudos realizados em laboratório sobre o material recuperado nas campanhas anteriores. A área selecionada para pesquisa no interior da Fábrica de Açúcar, foi definida através da sua localização na parte central da estrutura e em sua cota mais elevada, e sobre os estudos realizados em laboratório sobre o material recuperado nas campanhas anteriores. Em complemento as atividades já descritas, também foi realizado um levantamento arqueológico com georadar de penetração do solo - GPR, na área de possível localização do cemitério no Engenho do Murutucu. O local definido para a prospecção geofísica foi o intervalo entre a Capela e a área da Senzala do sítio, o local foi escolhido em função de sua proximidade com a Capela e por apresentar uma área plana sem cobertura vegetal e que ainda não havia sido investigada anteriormente. Esta atividade ocorreu em parceria com o Prof. Marcos Welby da faculdade de geofísica da UFPA e bolsistas, e serviu de introdução e treinamento para os participantes na escavação.

Na área da cozinha da Casa Grande, foi possível através das pesquisas em campo identificar um espaço construtivo composto por provavelmente dois ambientes, onde através de uma estrutura em pedra localizada pretendeu-se estabelecer as similaridades e/ou diferenças entre a cultura material exumada em suas duas porções adjacentes. Para tanto, a localização de uma porção do que parece ser um piso em

tijoleira a 70cm, já estabelece uma diferenciação do que pode ser a parte interna e externa da unidade construtiva. Que por outro lado, foi contraposto pela grande quantidade de concentração de telhas em seu lado oposto. O desnível encontrado entre a superfície deste piso, e do piso da própria Casa Grande e da Capela, também demonstrou a adaptação da construção ao terreno, e quem sabe uma sequência cronológica de construção, ou até mesmo uma hierarquia de uso do espaço.

Na área da Fábrica de Açúcar e Aguardente também foi possível através das pesquisas em campo identificar um espaço construtivo composto por provavelmente dois ou mais ambientes, onde através de uma estrutura em taipa localizada pretendeu-se também estabelecer uma similaridade e/ou diferença entre a cultura material exumada em suas duas porções adjacentes. Neste caso, a não ocorrência de um piso estruturado em nenhuma das porções da escavação, pode ser resultado de um piso que foi retirado, provavelmente em madeira, ou mesmo a ocorrência em uma profundidade maior a qual foi alcançada na escavação. Por outro lado, a qualidade de preservação da parede ainda com o reboco *in natura*, demonstra o alto grau de preservação do sítio neste espaço, assim como um grau de investimento relativamente elevado em uma divisória aparentemente interna, a qual não precisaria de um tratamento extra já que não ficaria exposta ao tempo.

Assim sendo, nas análises em laboratório do material arqueológico exumado durante a campanha e 2015 podemos observar que, a louça concentrou-se somente na área da cozinha da Casa Grande apresentando uma maior quantidade de artigos para consumo de alimentos em estado sólido como os pratos em detrimento as peças de servir ou guardar. Mas também a ocorrência de peças para consumo de alimentos

pastosos, o caso das malgas e líquidos no caso das xícaras, destarte em combinação estes jogos apresentam a grande ocorrência de artigos individuais para o consumo de alimentos, o que é mais condizente com uma área de consumo de alimentos, como uma sala de jantar por exemplo, e não de preparo de alimentos como o que ocorre em uma cozinha. Portanto, através da análise somente do material em louça é plausível pensar que a área explorada se tratou de algum cômodo da Casa Grande, para consumo e não preparo de alimentos, e não necessariamente a principal cozinha do engenho, que pode estar localizada em uma unidade totalmente afastada da Casa Grande.

Quanto aos artefatos em vidro algo parecido ocorreu, com a grande maioria destes sendo relacionada somente a área da cozinha trabalhada, mas, no entanto, tendo sua coleção composta além de garrafas de vinho, por também frascos medicinais e potes de higiene. É aqui possível também que estas variedades de artigos em vidro não estejam somente relacionadas com uma área de cozinha, mas sim com outro cômodo da casa, talvez um depósito. Por outro lado, os vestígios em metal tanto na área da cozinha como na área da fábrica foram em sua maioria cravos de ferro, que podem ser correlacionados diretamente com o abundante material construtivo presente nas mesmas áreas. Quanto a datação do material exumado, foi identificado que a louça apresentou uma data média de 1735 para a amostra, o vidro apresentou uma data média de 1844 para a amostra, e o metal apresentou uma data média de 1782 para a amostra, estabelecendo uma data média final de 1787 para amostra exumada na campanha de 2015.

Além das atividades de pesquisa, também foi realizado o atendimento ao público visitante ao sítio e a imprensa. As visitas seguiram um roteiro guiado, que partia da



apresentação do histórico do sítio e dos objetivos da pesquisa, passava pela visita as ruínas da Capela, Casa Grande, Trapiche, Roda D'Água e Fábrica, até as áreas em escavação e terminava com a aplicação de um questionário sobre a visita. Foram ao todo 36 visitantes, que responderam em torno de uma hora de entrevista cada, todo este material foi transcrito, tabulado e interpretado pela bolsista de extensão do projeto.



*Figura 5.* Detalhe do piso a 70cm de profundidade na área da cozinha em junção com a parede de pedra. Fonte: Costa, 2015



#### 4. As Pesquisas Arqueológicas de 2016

A campanha de 2016 foi caracterizada por duas campanhas distintas, primeiro foi realizada uma etapa de prospecção fora do espaço concentrado das estruturas edificadas no sítio, e depois a exploração das porções mais significativas através de duas áreas de escavação nos limites conhecidos do sítio.

As prospecções arqueológicas foram realizadas através da abertura no sítio de sondagens com boca de lobo. A localização destas sondagens ocorreu com a prévia determinação de um espaçamento de 25 em 25 metros entre cada uma, no sentido norte-sul e leste-oeste, e com a profundidade máxima determinada pelo alcance do leito rochoso ou da afluição de água na sondagem. Estas primeiras intervenções foram necessárias para identificar nestas áreas a ocorrência de estruturas edificadas em subsuperfície, e também as áreas de maior concentração de vestígios arqueológicos no perímetro. As sondagens também serviram para identificar e caracterizar a composição estratigráfica do terreno, auxiliando assim na delimitação e projeção das áreas de escavação. Portanto, durante o período de 09 a 19 de maio de 2017 foram abertas 06 linhas na área norte do sítio totalizando 20 sondagens, 08 linhas na área sul do sítio totalizando 25 sondagens, e 01 linha na área oeste do sítio totalizando 04 sondagens. No geral foram realizadas 15 linhas de transects na área com a abertura de 49 sondagens, que posteriormente foram selecionadas como áreas estendidas de escavação no sítio.

A primeira etapa de prospecção fora do espaço construído resultou em uma ampliação significativa da área até então entendida como de ocorrência dos vestígios arqueológicos históricos no sítio, para quase três vezes a área anteriormente delimitada

pela concentração das estruturas edificadas. Esta constatação ampliou e muito o potencial arqueológico do sítio, apontando inclusive para possíveis áreas com funcionalidade específica e diferenciada das áreas já identificadas nas estruturas edificadas. A exploração desta informação ocorreu através da abertura de duas novas áreas de escavação, denominadas área 06 e 07. Em ambas as áreas foi identificado uma primeira camada com material arqueológico desde a superfície, seguido de uma concentração de material construtivo e com as camadas de solo sendo encerradas em um afloramento rochoso.

Já a abertura das áreas de escavação no sítio ocorreu a partir da eleição dos locais mais propícios para a abertura de uma área ampla de escavação, como superfície plana, pouca cobertura vegetal e ocorrência de sombreamento. As escavações foram conduzidas através da abertura de 02 áreas amplas, utilizando-se para isso quadrículas de 1 x 1 m seguindo a estratigrafia cultural do terreno, e em cada camada por níveis artificiais de 10 em 10 cm. A ampliação das áreas de escavação seguiu os indicativos do depósito arqueológico e das estruturas construtivas identificadas em levantamento de campo anteriores. As escavações da campanha de 2016 também se localizaram nas duas áreas de maior concentração de vestígios arqueológicos localizados nos transects já relatados, e definidas como áreas 06 e 07.

Quanto análise do material em laboratório, as categorias materiais estudadas foram a louça, o vidro e o metal. Na louça, as formas indicaram um predomínio de artefatos para consumo de alimentos sólidos e individuais, confeccionados em faiança simples, possuindo esmalte branco opaco, decorados com técnica pintada a mão, em cor azul média, com motivos decorativos florais e estilo branco e azul, tendo a data média de

1611. No vidro, foram identificados em sua maioria fragmentos de corpo de garrafas, na cor verde água com formato quadrado, de função medicinal ou para bebida fermentada, produzidos em moldes de duas partes, e com a data média em torno de 1778. No metal, foram estudados em sua maioria elementos de construção em ferro forjado como cravos, que apontaram para uma data média de 1805. Por fim, podemos estabelecer uma data média geral para toda a amostra recolhida durante as campanhas de 2016 no sítio arqueológico do engenho do Murutucu, foi de 1731.



*Figura 6.* Levantamento com drone. Fonte: Costa, 2016

## 5. Resultados Obtidos

Ao longo dos três anos 2014, 2015 e 2016 os impactos do projeto “Sítio Escola Engenho do Murutucu: Uma Arqueologia dos Subalternos” para o avanço do estado da

arte na área do conhecimento em Arqueologia Histórica Amazônica foram inúmeros. Através das ações de investigação e valorização deste patrimônio arqueológico histórico da Amazônia, foram possíveis o aumento exponencial do conhecimento sobre a realidade material de segmentos sociais até então marginalizados e desconhecidos no contexto das pesquisas tradicionais. A realidade cotidiana de grupos desfavorecidos como escravos ou mesmo mulheres e crianças em uma sociedade colonial e imperial na Amazônia foram trazidas a luz através das pesquisas arqueológicas-históricas ocorridas em gabinete, campo e laboratório sobre este objeto. Isto sem falar da ampliação diacrônica e sincrônica sobre o contexto amazônico onde tais vivências podem ser incorporadas ao saber tradicional sobre os grupos constituintes da sociedade amazônica hoje. O estudo de caso do Engenho do Murutucu, proporcionou um aumento significativo neste conhecimento, entretanto nem tudo foi explorado e muito ainda precisa ser pesquisado.

Como parte deste processo podemos elencar que o conhecimento arqueológico sobre o período histórico na Amazônia teve um alargamento com a incorporação dos dados de pesquisa sobre o Engenho do Murutucu. Através dos dados brutos coletados em campo e de seu tratamento em laboratório para posterior comparação com as informações prévias obtidas em gabinete, foi possível uma nova síntese deste conhecimento. Como principal exemplo podemos citar a própria datação do sítio, que segundo os documentos históricos mais antigos remonta a data de 1711 quando é referido nestes a construção da capela do engenho pelos padres Carmelitas na região. No entanto, as pesquisas desenvolvidas em campo desde 2014, e sobre o material analisado em laboratório em 2013 e referente as pesquisas anteriores de 1986, 1996-97 e

2000<sup>1</sup>, apontam para a data média de 1612 como o período inicial de ocupação portuguesa da área. Este fato, por si só, já abre uma discussão relevante sobre o período de fixação dos europeus na região, que segundo a historiografia oficial só ocorreria após a fundação de Belém em 1616 (Coelho, 2011).



*Figura 7. Material analisado. Fonte: Costa, 2016*

A contribuição do projeto “Sítio-Escola Engenho do Murutucu” para a inovação em produtos, processos e políticas de pesquisa em Arqueologia Histórica Amazônica foram marcantes. Primeiro pela quantidade de material coletado, e que está sob guarda do laboratório de arqueologia do Programa de Pós-Graduação em Antropologia, da Universidade Federal do Pará - PPGA/UFPA. E um total de 10.424 vestígios das

campanhas de 2014 a 2016, categorizados em 1.977 fragmentos de louça, 1.066 fragmentos de vidro, 413 objetos em metal, 5.171 fragmentos de cerâmica doméstica, 66 peças líticas, e 1.645 fragmentos de cerâmica construtiva, 111 fragmentos de osso, 9 remanescentes de conchas, 58 fragmentos de carvão, e 8 cachimbos em cerâmica. Junta-se a isso outros 14.582 vestígios arqueológicos já analisados, sendo compostos por um total de 2.705 vestígios das campanhas de 1986, 1996-97 e 2000, categorizados em 1.696 fragmentos de louça e 1.009 fragmentos de vidro, estes pertencentes ao acervo do Museu Paraense Emílio Goeldi. Todo este material serve hoje como uma imensa base de dados para a elaboração de trabalhos de conclusão de cursos de graduação, mestrado e doutorado desenvolvidos nas faculdades e programas de pós-graduação destas e outras instituições.

Sobre os dados informativos já extraídos destes produtos, além da datação inicial já apontada anteriormente, também é estabelecido o período de meados do século XVIII como mais ativo no sítio e o dos meados do século XIX como o final ou hiato de ocupação. O estudo dos vestígios descreve os hábitos de consumo, alimentação e higiene, assim como o status socioeconômico. As louças informam sobre uma alimentação baseada mais em produtos sólidos e de caráter individual, enquanto o vidro revela uma reciclagem para o acondicionamento de bebidas alcoólicas ou a confecção de instrumentos cortantes (Santos Júnior, 2017), e o metal um emprego maior na fixação de elementos. Já as cerâmicas produzidas localmente indicam algumas diferenciações étnicas, assim como as técnicas construtivas utilizadas (Martins, 2015). Estas práticas cotidianas dos moradores e trabalhadores do engenho foram materializadas com a pesquisa em espaços distintos como a Casa Grande e Capela,



Senzala, Fábrica de Açúcar e Aguardente e principalmente uma lixeira coletiva. Além das pesquisas arqueológicas, outros trabalhos teóricos também foram conduzidos sobre o sobre o patrimônio cultural no Engenho do Murutucu, envolvendo o público visitante (Azulai, 2014) e os moradores do entorno (Santos, 2019).



*Figura 8. Etapas de campo. Fonte: Costa, 2017*

## 6. Futuras Direções

Através do novo projeto intitulado “Ecoarqueologia Histórica no Engenho do Murutucu: Uma Perspectiva Amazônica” (2020 – 2022) pretende-se ampliar todo este conhecimento já adquirido, por meio de uma outra abordagem que enfoque agora as relações ecológicas ocorridas entre os diferentes coletivos constituintes e ocupantes do espaço do sítio com o meio ambiente da área. Esta investigação ocorrerá através da



seleção dos novos locais de intervenção, agora orientados para entender as relações humanas e não-humanas acontecidas no sítio, e pelo emprego de uma leitura aqui chamada de ecoarqueológica (Costa, 2018; Costa, 2019), onde não só as ações humanas sobre o meio ambiente são entendidas, mas também as respostas ambientais do meio a estas ações são estudadas.

Para isto propõem-se seguir uma nova exploração do sítio em três outras fases: Primeiro, para caracterizar os elementos indicadores não-humanos na área do sítio, como por exemplo a biota presente no sítio hoje, a geomorfologia da área atual, etc.; Segundo, para identificar as ações humanas causadoras de impacto ecológico na área, como por exemplo, a inserção de fauna e flora exóticas, a canalização de recursos hídricos, etc.; E terceiro, para pesquisar as respostas ambientais das ações humanas na área, tanto positivas como negativas, e estabelecer uma cronologia e espacialidade para estes eventos e fenômenos não-humanos.

Desta forma, o projeto “Ecoarqueologia Histórica no Engenho do Murutucu: Uma Perspectiva Amazônida” é tanto uma continuidade do projeto “Sítio Escola Engenho do Murutucu: Uma Arqueologia dos Subalternos” já realizado. Quanto também, uma nova abordagem com problemática, execução e resultados inovadores e originais esperados para o estudo de sítios arqueológicos do período histórico na Amazônia brasileira. Assim como as pesquisas aqui apresentadas também se encaixam em uma proposta mais ampla de investigação sobre a Diáspora Africana na Amazônia, ainda em curso (Costa, 2016a, 2016b).

## Referencias

- Azulai, L.C.O. (2014). *Relação Interdisciplinar entre Museologia e Arqueologia: Uma Perspectiva de Preservação e Socialização Patrimonial do Sítio Histórico do Engenho do Murutucu* [Tcc]. UFPA.
- Coelho, M.C. (2011). *Fundação de Belém*. Belém: Editora Estudos Amazônicos.
- Costa, D.M. (2016). Arqueologia dos Africanos Escravos e Livres na Amazônia. Vestígios. In *Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica*. 10, 69-91.
- Costa, D.M. (2016). Archaeology of the African Slaves in the Amazon. In *Journal of African Diaspora Archaeology and Heritage*. 5, 198-221.
- Costa, D.M. (2018). Eco-historical Archaeology in the Brazilian Amazon: Material, Natural and Cultural Western Transformations. In de Souza, M.A.T. & Costa, D.M. (Orgs.) *Historical Archaeology and Environment*. Springer International Publishing, 65-86. Obtido na [https://doi.org/10.1007/978-3-319-90857-1\\_4](https://doi.org/10.1007/978-3-319-90857-1_4)
- Costa, D.M. (2012). Virtual Worlds: A Theoretical Proposal about the Practice of Computer Simulations in Archaeology. In *Journal of Art History and Archaeology*, 18.
- Costa, D.M. (2019). Ecoarqueologia Histórica na Amazônia. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 52(0), Article 0. Obtido na <https://doi.org/10.5380/dma.v52i0.70010>
- Marques, F.L.T. (1997). *Prospecção na Área da Casa do Engenho Murutucu - Belém, Pará*: MPEG.
- Marques, F.L.T. (2003). Organização espacial e cultura material no Engenho Murutucu: Uma abordagem arqueológica [Powerpoint]. In *Simpósio Internacional Landi e o Século XVIII na Amazônia*. Belém.

- Marques, F.L.T. (2004). *Modelo da Agroindústria Canavieira Colonial no Estuário Amazônico: Estudo Arqueológico de Engenhos dos Séculos XVIII e XIX*. [Tese de Doutorado], PUCRS.
- Martins, I.F.O. (2015). *Arqueologia e Etnicidade na Amazônia Oriental: O caso do engenho Murutucu em Belém do Pará*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal do Pará.
- Mello Junior, D. (1971). A Capela do Engenho Murutucu em Belém do Pará. In *Antonio José Landi: Arquiteto de Belém*. Belém: Grafisa.
- Melo, M.D.S.E. (2007). *Geofísica Aplicada à Arqueologia: Investigação no Sítio Histórico Engenho Murutucu, em Belém, Pará*. [Dissertação de Mestrado], UFPA.
- Moreira, N.S.L. (2010). *Cidadania e gestão de preservação do patrimônio histórico público sociocultural: O caso do engenho do murutucu em Belém do Pará*. [Dissertação de Mestrado], Unama.
- Silveira e Melo, M., Luiz, J.G., Marques, F.L.T., Barradas, J.A., Gomes, K.P. & Medeiros, A.R.C. (2007). Investigação geofísica no sítio arqueológico Engenho Murutucu, Belém-PA. In *10<sup>th</sup> International Congress of the Brazilian Geophysical Society & EXPOGEF 2007, Rio de Janeiro, Brazil, 19-23 November 2007 (Vol. 1-0, pp. 1096-1100)*. Brazilian Geophysical Society. Obtido na <https://doi.org/10.1190/sbgf2007-215>
- Santos, S.F. dos (2019). *Memórias e esquecimentos na “Fazenda Velha”: O sítio arqueológico-histórico Engenho do Murutucu*. [Dissertação de Mestrado, UFPA].  
Obtido na

[https://drive.google.com/file/d/1I96xO8aiYbngsFTHntk4uomKXvtLinV5/view?usp=sharing&usp=embed\\_facebook](https://drive.google.com/file/d/1I96xO8aiYbngsFTHntk4uomKXvtLinV5/view?usp=sharing&usp=embed_facebook)

Santos Júnior, E. (2017). *Objetos sobre vidro lascado em contexto de Senzala na Amazônia Oriental Brasileira: Uma proposta metodológica de macro e microanálise*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal do Pará.

SPHAN (1981). Certidão de Tombamento das Ruínas do Engenho Murucutu e respectiva Capela de Nossa Senhora da Conceição (Livro Histórico vol. 1).

Villar, L. (2011). Vida nos Engenhos: Relações de trabalho, parentesco e edificações. In *Informativo do Museu Paraense Emílio Goeldi*. 27(53), 1-8.

